

**Coleção  
IBGEANA**

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA - IBGE

DIRETORIA DE PESQUISAS

DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

**IBGE - CDBI/GEDEC  
REDEN DE BIBLIOTECAS**

N.º Coleção: 1162-A

Data: 09/08/89

## **INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA**

### **PRODUÇÃO FÍSICA - BRASIL**

1989 : JUNHO

04/08/89



## ÍNDICE

	PAGINA
NOTAS METODOLOGICAS .....	1
COMENTARIOS .....	2
INDICES	
POR GENERO DE INDUSTRIA .....	10
POR CATEGORIA DE USO .....	11
POR SETOR MATRIZ .....	12
SAZONALMENTE AJUSTADOS .....	14

## INDICADORES DE PRODUÇÃO FÍSICA - BRASIL

## NOTAS METODOLOGICAS

1 - Os índices de quantum utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal ( PIM ). O painel de produtos e informantes acompanhado é uma amostra intencional representativa de 50% do Valor da Produção da Pesquisa Industrial Anual de 1978, abrangendo 736 produtos e 5.000 empresas, totalizando cerca de 15.000 informações mensais, a partir de janeiro de 1981.

2 - A base de ponderação dos índices é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980.

3 - A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres base fixa em cadeia; com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- INDICE BASE FIXA MENSAL ( NUMERO-INDICE ): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa ( 1981 );

- INDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- INDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- INDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Outros índices ( por exemplo, MES/MES ANTERIOR ) podem ser obtidos pelo usuário a partir dos índices base fixa mensal.

5 - O ajuste sazonal das séries foi obtido utilizando-se o método X-11, adotado internacionalmente. O método foi aplicado aos índices de gêneros, sendo o indicador geral obtido por composição.

6 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos a retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

7 - A sistemática adotada para retificação de índices, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano ( N ), o "índice base fixa mensal" do ano ( N-1 ), que passará então a ser definitivo.

8 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria ( DEIND ) - Rua Visconde de Niterói, 1.246 BL/B - Sala 709 telefones: 254-9914 e 284-8840.

## COMENTÁRIOS

A produção industrial brasileira assinalou em junho acréscimo de 4,4% no comparativo com igual mês do ano anterior, no seu segundo resultado positivo este ano. Ao repetir em junho o desempenho favorável já verificado em maio (5,4%), a atividade industrial confirma a manutenção da influência de fatores como: a continuação de bons resultados no comércio (gráfico 1), especialmente nos ramos de bens de consumo não duráveis; a relativa recuperação de alguns segmentos de bens de capital associados ao investimento agrícola; e o bom desempenho nos últimos meses do setor de construção civil (gráfico 2).

O patamar da atividade industrial, mensurado pelos índices sazonalmente ajustados, se eleva substancialmente neste mês de junho atingindo acréscimo de 28,2% (relativamente à média de 1981), a melhor marca desde abril de 1987 (28,8%). Frente ao nível médio de 1988, a produção industrial em junho, ainda na série com ajuste sazonal, atinge crescimento de 7,6%. Nessa série de índices, constata-se também que alguns ramos alcançam seu nível máximo de produção: papel e papelão, perfumaria, matérias plásticas, bebidas e fumo. Esses gêneros, a exceção do primeiro, são tipicamente produtores de bens de consumo não durável, segmento que, por seu turno, tem mantido taxas positivas nos índices de comércio. Em relação a maio o aumento foi de 4,7%.

O resultado acumulado do ano "ganha" 1,5 ponto percentual a partir da entrada do mês de junho-89, passan-

do de -3,6% em maio para -2,1% ao final do primeiro semestre. Essa recuperação tem origem no desempenho do segundo trimestre, já que de janeiro a março o produto industrial havia acumulado uma retração de -7,1% frente a igual período do ano anterior.

O movimento ascendente da atividade fabril nos últimos meses vai se refletir igualmente na taxa anualizada que se eleva pelo segundo mês consecutivo fechando o semestre com taxa de -1,9%.

Em termos de gêneros industriais, as maiores taxas do mensal foram: fumo (29,5%), bebidas (24,3%), matéria plástica (24,1%), perfumaria (23,3%) e mecânica (18,7%). No caso deste último gênero destacam-se os segmentos de máquinas agrícolas (90,4%) e de tratores e máquinas rodoviárias (21,1%). Por outro lado, a indústria de produtos alimentares assinala a pior performance (-12,5%) em função, basicamente, da queda na produção de açúcar cristal (-41,0%) e de suco de laranja (-61,2%).

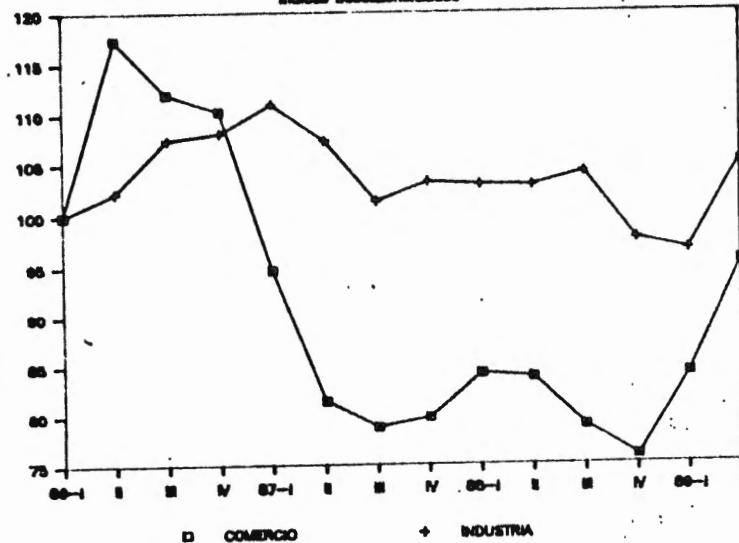
No resultado acumulado do ano também os gêneros de bens não duráveis de consumo são os que ostentam os maiores incrementos: bebidas (10,5%), matérias plásticas (9,0%) e fumo (3,9%).

Por categorias de uso o indicador de junho revela crescimento em todas as quatro, fato que não ocorria desde agosto de 1988. O segmento de Bens de Capital (5,8%) é o que ostenta a mais elevada taxa, sendo esse seu

GRÁFICO 1

## PRODUÇÃO INDUSTRIAL X COMÉRCIO

Índices Desseazonalizados



## ÍNDICES DESSAZONALIZADOS

Base: Jan/Mar 86 = 100

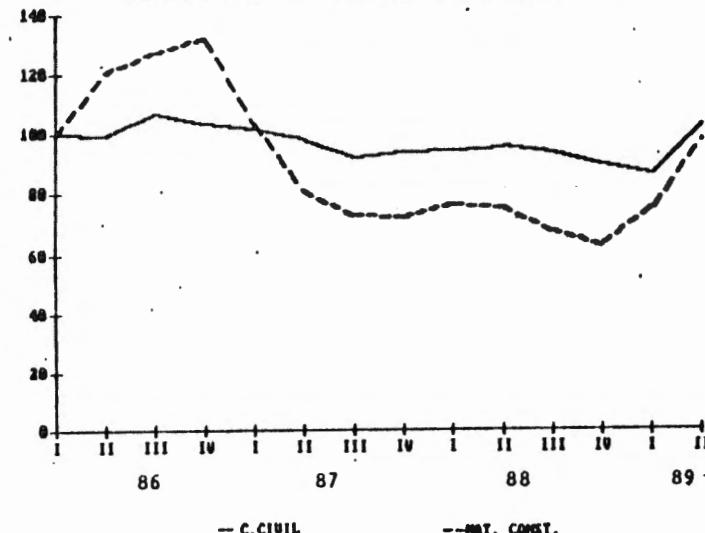
	COMÉRCIO	INDÚSTRIA
86-I	100.0	100.0
II	117.4	102.2
III	112.0	107.4
IV	110.3	108.1
87-I	94.7	111.0
II	81.5	107.3
III	78.8	101.3
IV	79.8	103.2
88-I	84.2	102.9
II	83.8	102.8
III	78.9	104.1
IV	75.8	97.6
89-I	84.2	96.5
II	95.4	105.3

Fonte: FCESP e IBGE/DPE/DEIND  
Elaboração dos índices do Co-  
mércio, IPEA.

GRÁFICO 2

## ÍNDICES TRIMESTRAIS DESSAZONALIZADOS

CONSTRUÇÃO CIVIL X VENDAS DE MATERIAL DE CONSTRUÇÃO - SP(1)



## ÍNDICES DESSAZONALIZADOS

Base: Jan/Mar 86 = 100

	Construção Civil (1)	Venda de Mat. Const.(SP)
86-I	100.0	100.0
II	99.5	120.7
III	107.2	127.9
IV	103.5	132.7
87-I	101.8	103.6
II	98.1	80.8
III	92.1	73.3
IV	94.0	72.7
88-I	94.6	76.8
II	95.9	75.6
III	93.6	68.1
IV	89.7	63.6
89-I	86.6	75.7
II	103.4	98.5

Fonte: IBGE/DPE/DEIND e FCESP  
Elaboração do índice de Vendas, IPEA  
(1) Índice de Insumos Típicos.

melhor desempenho neste ano. No caso dos índices acumulados para o primeiro semestre o quadro é mais favorável a Bens de Consumo (-0,5%) que praticamente se situa no mesmo nível do igual período de 1988, ficando Bens de Capital com a principal queda (-8,6%).

Quanto aos efeitos do desempenho agrícola sobre a atividade industrial, destaque-se que a performance do complexo agroindustrial neste primeiro semestre apresenta certa estabilização se comparada com o mesmo período do ano anterior, ao registrar decréscimo de apenas -0,7%. É interessante observar que este resultado fica aquém da queda verificada na indústria geral (-2,1%) e ocorre apesar do período ser caracterizado pela adaptação dos produtores rurais e das indústrias processadoras às novas medidas implementadas a partir de janeiro. Neste contexto, destacam-se as variações negativas obtidas para pecuária e derivados (-6,0%), para agroindústria canavieira (-7,6%) e para o setor trigo e soja (-0,5%).

Na agroindústria de pecuária e derivados, com declínio de -6,0% no acumulado janeiro/junho, destacam-se as contrações ocorridas em carne bovina (-16,3%) e leite pasteurizado (-5,2%).

A alta verificada no preço do boi gordo neste primeiro semestre esteve bem acima da registrada nos últimos anos. Este fato provocou, juntamente com o congelamento do preço no varejo, uma significativa retração da demanda industrial.

No que se refere ao leite pasteurizado, houve uma diminuição da oferta de leite in-natura em função de fa-

tores climáticos no sul do país, e do desvio do leite para alimentação dos bezerros em crescente valorização face à defasagem do preço à nível do produtor verificada no período.

O setor álcool-açucareiro atingiu a taxa de -7,6% em relação a janeiro/junho do ano passado. A safra do Norte-Nordeste (setembro/fevereiro) caracterizou-se pela maior produção de açúcar de exportação em detrimento da álcool combustível e do açúcar refinado, em virtude do atraso na fixação das cotas de exportação e da boa cotação do açúcar no mercado internacional. Para corrigir o déficit de álcool no mercado interno, foi autorizada a antecipação para maio da safra canavieira de São Paulo, sendo a cana direcionada basicamente para produção direta de álcool hidratado. Desta forma, os resultados para o primeiro semestre apontam um crescimento de 9,5% na produção de álcool hidratado contra decréscimos em álcool anidro (-10,1%), em açúcar cristal (-13,8%) e na produção de açúcar refinado (-19,3%).

No setor trigo e soja, o declínio de -0,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, deve-se ao comportamento das indústrias processadoras de soja (-3,0%), dado que os principais ramos do subsetor trigo, moagem de trigo e massas alimentícias, registram crescimento de 3,9% e 7,8%, respectivamente. A defasagem da taxa de câmbio nos primeiros meses do ano levou a retenção da produção de soja em grão na mão dos produtores. Segundo dados da ABIOVE, o esmagamento da soja pelas indústrias neste primeiro semestre do ano alcançou apenas 33% do total previsto na safra, enquanto nos últimos cinco anos atingiu em média 46% da safra no mesmo período. Adicionalmente, as exportações registram quedas de -17% para farelo de soja e -3,2% para óleo bruto em relação

as quantidades exportadas de fevereiro a junho do ano passado.

Ainda no que se refere a interrelação entre o setor agropecuário e o industrial, note-se que a produção de máquinas e implementos vem respondendo ao novo ritmo de inversões do setor rural verificado nos últimos três meses. O crescimento de 20,3% neste semestre face ao mesmo período do ano anterior, deve-se não só a reduzida produção em 1988 em função da fraca procura por estes bens, mas também, a queda recente da remuneração dos ativos financeiros e a consequente aplicação da renda disponível em ativos reais.

O aquecimento do comércio está relacionado com o aumento da massa salarial no 1º semestre. Os dados da "Pesquisa Mensal de Emprego" do DEREN-IBGE, embora não tenham ainda informações disponíveis para todos os seis primeiros meses do ano, apresentam fortes indícios desse crescimento. No acumulado janeiro-maio (Tabela 1) o emprego se elevou em 2,97%. Esse movimento abrangeu todos os setores de atividade, com destaque para o comércio (7,17%), segmento que primeiro sentiu os impactos positivos do Plano Verão. Note-se na comparação maio 89/maio 88, que o resultado da indústria (3,37%) está bem acima da média dos cinco primeiros meses (0,67%), assinalando que foi no período mais recente que ocorreu a retomada das contratações na indústria. Esse movimento, dado os elevados custos de contratação e demissão, pode ser considerado uma sinalização de que ainda há fôlego para a expansão da indústria. Esta criação de novos postos de trabalho já se reflete no nível da taxa de desemprego aberto das regiões metropolitanas (Tabela 2) que está no patamar mais baixo

de toda série, comparando-se todos os meses de maio de 1982 a 1989. Também neste caso tal movimento abrange todos os setores relevantes na geração de empregos. Cabe assinalar que a taxa de desemprego na indústria de transformação (3,97%) está bem abaixo da verificada em maio do ano passado (5,34%). Os dados de rendimento médio real até abril, mostram uma queda na renda do total das pessoas ocupadas na Região Metropolitana de São Paulo de -1,20% no acumulado do primeiro quadrimestre (tabela 3). Isso não foi suficiente, no entanto, para compensar a expansão do emprego no mesmo período (3,23%). É importante realçar que o confronto abril 89/abril 88 já registrava resultados positivos para todas as posições na ocupação. O destaque neste caso, cabe aos grupamentos mais associados ao setor informal - empregados sem carteira (8,66%) e conta própria (8,54%) - que parecem estar repetindo a mesma evolução ocorrida durante a vigência do Plano Cruzado, quando estes trabalhadores obtiveram maiores ganhos do que os vinculados ao setor formal.

A perspectiva para julho é de que a indústria continue num nível de produção elevado em função, principalmente, da reposição dos estoques do comércio. Também contribui favoravelmente o fato da atual política salarial não ser muito restritiva e uma certa estabilidade no nível da inflação o que em julho tende a manter os atuais patamares de rendimentos médios. O comportamento dos agentes econômicos, diante da possibilidade de uma elevação substancial dos índices inflacionários, num primeiro momento, tem alguns efeitos positivos sobre a atividade industrial por estimular a formação de estoques e a aquisi-

ção de ativos reais (ex.: imóveis, bens de capital, bens de consumo durável). Por outro lado, estas expectativas pesimistas sobre a inflação futura, que dificultam a fixação de preços, tendem a colocar obstáculos nas transações entre as indústrias e entre estas e o comércio, o que tem levado à diminuição do prazo para o pagamento de faturas.

É ainda difícil avaliar qual será a trajetória da indústria nos próximos seis meses. No entanto, é importante destacar que o setor entra no segundo semestre ainda bastante aquecido, e se isso se mantiver até agosto, se terá atravessado com taxas mensais positivas, um período onde a base de comparação é mais elevada (julho-agosto de 1988). A partir de setembro um possível arrefecimento do dinamismo industrial, dependendo de sua intensidade, poderá ser compensado pela base de comparação deprimida.

TABELA 1

TAXA DE CRESCIMENTO DAS PESSOAS OCUPADAS POR SETOR DE ATIVIDADE (%)

JANEIRO - MAIO 1989

(BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR)

(PERÍODO DE REFERÊNCIA - SEMANA)

PERÍODO	Média	Indústria de Transformação	Construção Civil	Comércio	Serviços	Outras Atividades
Janeiro - Maio .....	2,97	0,67	7,13	7,17	2,65	1,43
Maio .....	2,93	3,37	7,49	6,72	1,40	0,25

FONTE: IBGE/DEREN

TABELA 2

TAXA DE DESEMPREGO ABERTO POR SETOR DE ATIVIDADE

MAIO - 1982 - 1989

(PERÍODO DE REFERÊNCIA - SEMANA).

ANO	Média (*)	Indústria de Transformação	Construção Civil	Comércio	Serviços	Outras Atividades
1989 .....	3,37	3,97	3,34	3,87	2,58	1,55
1988 .....	4,04	5,34	3,51	4,66	2,97	1,18
1987 .....	3,97	4,93	4,29	4,49	2,83	1,83
1986 .....	4,08	4,06	4,47	4,86	3,13	1,79
1985 .....	5,93	5,86	8,87	6,30	4,28	2,87
1984 .....	8,28	7,70	13,85	8,02	6,32	3,85
1983 .....	7,03	7,92	11,22	6,54	5,02	3,54
1982 .....	6,18	6,69	7,50	5,99	4,55	1,97

FONTE: IBGE/DEREN

(\*) Inclui pessoas procurando emprego pela primeira vez.

TABELA 3  
 TAXA DE CRESCIMENTO DO RENDIMENTO MÉDIO REAL DAS PESSOAS  
 OCUPADAS POR POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO (%)  
 REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO  
 JANEIRO - ABRIL - 1989  
 (BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR)

PERÍODO	Média (*)	Com Carteira	Sem Carteira	Conta Própria
Janeiro - abril...	-1,20	0,08	-1,64	-4,40
Abril .....	5,35	3,22	8,66	8,54

FONTE: IBGE/DEREN  
 (\*) Inclui empregadores.



## COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDUSTRIA GERAL - BRASIL

(INDICADOR ACUMULADO SEGUNDO OS GENEROS DA INDUSTRIA)

JANEIRO - JUNHO 1989

GENEROS	COMPOSIÇÃO DA TAXA	PRODUTOS RESPONSAVEIS (*)
EXTRATIVA MINERAL	- 0,03	CARVÃO-DE-PEDRA LAVADO OU BENEFICIADO AMIANTO OU ASBESTO EM BRUTO
MIN.NÃO METALICOS	- 0,13	CANOS, TUBOS E MANILHAS DE CIMENTO PEDRA BRITADA
METALURGICA	- 0,17	EXTINTORES DE INCENDIO FERRO E AÇO FUNDIDO EM FORMAS E PEÇAS
MECANICA	- 0,52	TRATORES AGRICOLAS DE 55 A MENOS DE 100 HP ENGENHAGENS P/TRANSMISSÃO INDUSTRIAL
MAT.ELETTRICO E COM	- 0,12	FIOS, CABOS E COND. DE COBRE, ISOLADOS, C/OU S/ALMA DE AÇO FIOS, CABOS E COND. DE ALUMINIO, NUS, C/OU S/ALMA DE AÇO
MAT.TRANSPORTE	- 0,69	CAMINHÕES DE MENOS DE 20 T DE CMT CAMINHÕES DE 20 T DE CMT E MAIS
PAPEL E PAPELÃO	0,15	SACOS DE PAPEL KRAFT - EXCL. MULTIFOLHADOS CELULOSE DE TODOS OS TIPOS
BORRACHA	- 0,10	PNEUMATICOS P/CAMINHÕES E ÔNIBUS MANGUEIRAS, CANOS E TUBOS DE BORRACHA
QUIMICA	- 0,31	FERTILIZANTES COMPOSTOS NPK ADUBOS E FERTILIZANTES FOSFATADOS
FARMACEUTICA	- 0,11	VITAMINAS DOSADAS CORTICOIDES, USO TOPICO
PERF.SABÕES,VELAS	- 0,00	DESODORANTES LIQUIDOS DENTIFRICIOS SOLIDOS
PROD.MAT.PLASTICAS	0,25	ARTIG. DE MATERIAIS PLASTICO P/MESA, COPA E OUT. USOS DOMESTICOS PLASTICOS EM LENÇOL (FILMES).
TEXTIL	- 0,08	SACOS DE JUTA LINHAS DE ALGODÃO P/COSER E BORDAR
VEST,CALC,ART.TEC	- 0,04	CALÇAS DE USO INTERNO P/SENHORAS - EXCL. DE MALHA SAPATOS, SANDALIAS E BOTAS DE COURO P/SENHORAS
PROD.ALIMENTARES	- 0,43	CARNE DE BOVINO, CONGELADA AÇUCAR REFINADO
BEBIDAS	0,15	REFRIGERANTES CERVEJAS - INCL. CHOPES
FUMO	0,05	FUMO EM FOLHA BENEFICIADO (SECO OU DEFUMADO) CIGARROS
INDUSTRIA GERAL	- 2,13	

28/07/89 PAG

IBGE

(1) C = ( I - 100 ) . K, ONDE : C = PARTICIPAÇÃO DO GENERO NA FORMAÇÃO DO TOTAL DA TAXA DE CRES-  
CIMENTO, I = INDICADOR DO GENERO E K = PESO DO GENERO NO TOTAL DA INDUSTRIA GERAL.

(\*) FORAM DESTACADOS EM CADA GENERO, OS DOIS PRINCIPAIS PRODUTOS RESPONSAVEIS PELO INDICADOR.



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - BRASIL

1989

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL	108,75	121,53	132,75	97,58	105,40	104,39	94,09	96,40	97,87	96,92	97,82	98,07
EXTRATIVA MINERAL	177,47	192,56	189,46	95,65	107,94	106,54	95,80	98,11	99,46	97,29	98,12	98,67
IND.TRANSFORMAÇÃO	106,67	119,38	131,04	97,68	105,27	104,30	94,00	96,31	97,79	96,91	97,81	98,04
MIN.NÃO METALICOS	98,89	109,38	111,57	99,16	109,95	109,62	91,48	95,15	97,60	95,10	96,30	96,92
METALURGICA	117,71	132,88	136,22	97,65	105,36	108,52	94,59	96,78	98,76	96,84	97,63	98,55
METALURGICA BASICA	121,37	130,16	135,24	96,28	102,24	105,31	94,12	95,72	97,31	99,67	100,01	100,34
OUTROS PROD.METALUR	111,86	137,24	137,79	100,13	110,49	113,97	95,46	98,70	101,34	92,07	93,60	95,48
MECANICA	100,11	114,81	129,36	90,67	107,66	118,65	85,94	90,22	94,98	89,21	90,85	93,41
MAT.ELETTRICO E COM	115,41	132,23	144,47	93,32	101,95	105,22	95,48	96,87	98,42	98,54	99,48	100,18
MAT. TRANSPORTE	86,73	99,93	128,36	79,47	89,02	101,28	89,49	89,40	91,59	103,75	102,55	101,51
AUTOVEICULOS	88,02	108,48	139,93	72,09	85,26	98,59	86,29	86,08	88,38	101,99	100,34	99,31
OUTROS PROD.TRANSP.	84,19	83,06	105,53	100,76	100,42	109,07	98,94	99,23	101,07	108,77	108,89	107,77
PAPEL E PAPELÃO	142,01	150,08	151,19	104,36	109,72	108,74	100,92	102,69	103,72	100,88	102,20	103,00
BORRACHA	125,62	139,84	143,48	89,93	99,82	96,75	91,83	93,50	94,09	99,32	98,86	97,77
QUIMICA	111,88	130,21	140,12	102,43	105,33	95,14	97,05	98,91	98,11	97,37	98,21	97,28
PETROQ.REF/DEST.CAR	115,73	121,59	115,73	101,13	102,88	93,72	99,17	99,90	98,84	100,00	100,26	98,86
OUTROS PROD.QUIM.	109,35	135,88	156,14	103,35	106,82	95,85	95,33	98,16	97,61	95,88	97,05	96,37
FARMACEUTICA	112,15	126,19	145,86	102,93	107,72	110,08	85,99	90,44	94,13	86,71	88,37	90,33
PERF.SABÕES,VELAS	165,55	179,54	187,79	104,57	124,13	123,25	88,27	94,97	99,63	89,27	92,35	94,22
PROD.MAT.PLASTICAS	133,34	146,56	158,86	115,69	125,42	124,07	100,77	105,70	109,01	100,52	104,13	106,01
TEXTIL	104,81	113,58	118,33	100,86	105,06	105,19	95,56	97,49	98,83	95,54	96,76	97,42
VEST.CALC.ART.TEC.	81,88	90,14	98,15	99,32	107,29	107,61	94,42	97,04	98,95	96,32	97,61	98,10
PROD.ALIMENTARES	82,89	86,61	112,18	100,95	99,03	87,49	97,22	97,57	95,34	99,22	99,02	96,59
BEBIDAS	133,79	148,25	155,06	110,89	133,67	124,32	101,83	107,66	110,50	103,96	106,54	106,54
FUMO	214,21	220,78	200,94	111,22	123,93	129,50	93,15	99,36	103,87	96,94	100,07	103,13



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CATEGORIAS DE USO - BRASIL

PONDERAÇÃO CI-80

1989

CATEGORIAS DE USO	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
BENS DE CAPITAL	86,25	98,95	116,23	83,20	94,86	105,79	86,65	88,32	91,40	94,69	94,65	95,17
BENS INTERMEDIARIOS	119,53	130,97	139,24	99,10	105,82	103,20	95,20	97,36	98,42	97,71	98,51	98,56
BENS DE CONSUMO	105,15	118,43	129,91	100,69	107,71	104,55	95,90	98,32	99,49	98,02	99,22	99,32
CONS.DURAVEL	113,51	130,50	148,48	91,85	101,97	105,48	97,80	98,68	99,96	103,03	103,63	103,80
CONS.NÃO DURAVEL	103,40	115,90	126,02	102,97	109,15	104,32	95,44	98,23	99,37	96,86	98,20	98,29

IBGE

28/07/89 PAG 11



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR SETORES MÁTRIZ - BRASIL

PONDERAÇÃO CI-80

1989

SETORES DA MÁTRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS 1975	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
EXT.MIN.-METALICOS	119,42	143,35	130,93	94,87	112,32	107,93	101,22	103,47	104,19	104,95	105,35	105,53
EXT.PETROLEO E GAS NAT	257,75	265,73	265,87	99,07	109,14	107,27	96,25	98,68	100,06	95,90	97,18	97,89
EXT.CARVÃO MINERAL	77,41	89,64	96,42	73,41	83,01	86,26	71,93	74,17	76,26	91,38	88,91	87,51
CIMENTO	86,55	95,88	98,61	98,10	114,31	110,50	93,49	97,53	99,75	98,64	100,27	100,01
VIDRO E ART.DE VIDRO	116,04	128,70	124,45	104,36	108,48	106,79	88,62	92,73	95,10	85,50	87,32	88,91
ART.CIMENTO E CONCRETO	92,93	109,95	116,09	92,58	107,95	111,71	79,25	84,83	89,28	85,00	86,34	87,90
TIJOLOS E ART.DE BARRO	119,06	126,71	126,73	103,09	108,05	109,20	98,68	100,60	102,05	101,83	102,00	102,25
GUSA	187,35	175,37	174,35	111,98	104,85	98,39	106,82	106,44	105,08	108,53	108,20	106,82
AÇO,FERRO-LIG.FORM.PRI	170,25	168,43	160,02	107,85	104,63	94,26	100,04	100,91	99,81	106,73	106,30	104,41
LAMINADOS DE AÇO	122,10	127,35	134,15	95,09	103,04	117,43	94,17	95,89	99,17	98,32	98,60	100,18
FUNDIDOS E FORJ.DE AÇO	91,76	104,81	118,27	79,72	88,26	92,92	85,78	86,28	87,45	101,74	100,57	99,38
TREFILADOS	106,52	118,21	127,69	101,10	112,77	112,73	87,94	92,84	96,34	86,95	89,72	91,88
MOTORES E BOMBAS	93,36	125,74	139,81	77,51	109,14	108,36	79,13	85,12	89,36	83,20	86,02	87,98
MAQUINAS AGRICOLAS	103,78	139,79	132,66	123,73	165,03	190,38	100,77	111,09	120,34	82,80	88,04	95,02
TRATORES E MAQ.RODOV.	72,39	97,75	131,68	69,10	85,97	121,11	59,79	65,29	74,62	80,82	79,79	82,04
EQ.P/ESCRIT.E USO DOM.	143,69	164,43	185,10	99,20	122,39	115,82	93,84	99,54	102,67	96,05	98,71	100,09
EQ.P/ENERGIA ELETRICA	109,85	134,17	129,25	81,17	112,83	88,42	90,91	95,30	93,94	96,38	99,08	97,68
CONDUTORES ELETRICOS	87,69	103,11	129,38	80,56	90,07	119,69	83,07	84,54	90,35	94,65	92,66	94,01
MAT.ELET.-EXCL.P/VEIC.	120,81	131,30	147,34	95,85	110,84	106,06	87,91	92,28	94,80	89,39	91,95	93,37
MAT.ELET.P/VEICULOS	123,43	128,14	148,19	97,77	96,43	104,28	96,63	96,58	98,01	96,59	96,36	96,80
MOTORES E APAR.ELET.	107,36	125,02	142,17	84,31	99,52	104,55	85,23	88,07	90,99	96,20	97,32	98,35
RECEPT. TV,RADIO E SOM	127,60	143,91	149,63	95,68	99,67	97,94	106,44	104,88	103,52	101,94	102,75	102,63
AUTOMOV.E CAMIONETAS	99,69	114,63	154,07	79,47	86,14	104,97	94,37	92,69	94,94	109,42	107,57	107,11
CAMINHÕES E ONIBUS	75,28	93,85	118,49	67,55	84,28	90,85	74,30	76,26	78,99	93,60	92,34	90,50
MOTORES E AUTOPEÇAS	96,73	123,69	150,83	75,45	90,67	103,75	91,27	91,15	93,40	101,83	100,82	100,54



1989

PONDERAÇÃO CI-80

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS 1975	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA NAVAL	55,22	28,22	59,75	103,97	57,43	100,81	108,41	98,67	99,07	115,66	112,50	109,99
CELULOSE E PAST.MECAN.	142,21	142,22	142,02	101,56	107,23	104,50	101,34	102,47	102,80	102,48	102,41	102,11
PAPEL E PAPELÃO	162,18	175,30	170,39	100,77	106,37	103,91	98,19	99,86	100,54	100,67	101,41	101,50
ART.PAPEL E PAPELÃO	131,22	139,65	145,83	113,48	116,57	118,40	106,02	108,21	109,99	101,80	104,67	106,86
PNEUMATICOS	119,14	132,86	134,15	88,37	100,08	96,00	93,16	94,59	94,84	100,27	99,81	98,93
REFINO DE PETROLEO	109,61	114,79	110,32	101,16	102,89	92,89	98,66	99,49	98,35	99,61	100,00	98,40
PETROQUIMICA	154,17	164,72	150,43	101,36	103,15	98,46	101,66	101,97	101,39	101,99	101,60	101,20
RESINAS,FIBRAS E ELAST	146,17	155,87	152,51	100,43	102,21	101,64	97,47	98,45	98,98	100,78	101,33	101,24
PIGMENTOS E TINTAS	136,12	159,95	165,36	120,11	133,27	125,17	97,49	104,75	108,47	100,30	103,84	105,11
ADUBOS E FERTILIZANTES	103,63	125,61	121,18	100,42	102,46	82,08	80,96	86,29	85,32	85,51	86,08	83,57
LAMINADOS PLASTICOS	148,62	160,99	176,28	118,24	123,59	122,03	109,56	112,50	114,30	108,14	110,72	111,17
FIAÇ.E TECEL.TEXT.NAT.	106,17	113,64	119,09	103,93	107,59	107,82	96,50	98,71	100,28	93,63	95,26	96,60
FIAÇ.E TECEL.TEXT.ART.	103,05	114,50	119,99	96,34	102,84	101,13	94,67	96,36	97,21	98,31	99,15	98,56
CALÇADOS	101,28	111,91	117,25	103,85	108,52	108,23	100,95	102,55	103,58	101,91	102,80	102,89
MOAGEM DE TRIGO	112,14	131,78	135,46	104,64	124,40	118,91	95,05	100,79	103,94	98,34	101,37	102,18
ABATE E PREP.DE CARNE	85,86	90,74	99,63	80,43	75,25	89,54	85,94	83,51	84,56	98,17	93,91	91,79
ABATE E PREPAR.DE AVES	133,84	146,04	148,80	105,67	104,33	100,82	101,67	102,23	101,97	101,74	101,66	100,73
LATICINIOS	115,70	108,90	91,50	104,84	100,68	92,96	99,41	99,64	98,69	95,51	95,60	95,27
USINAS DE AÇUCAR	1,52	0,00	109,23	466,97	100,00	61,62	124,55	124,55	85,74	101,43	101,43	92,90
REFINO DE AÇUCAR	76,08	84,35	82,02	90,03	87,73	76,17	80,22	81,66	80,69	81,58	80,55	78,13
REF.OLEOS,GORD.P/ALIM.	127,14	127,52	131,82	110,71	113,37	113,39	97,22	100,67	102,97	101,97	103,12	103,13
PREP.ALIMENT.P/ANIMAIS	93,32	105,09	109,06	100,45	108,24	100,82	99,23	101,08	101,03	94,10	95,57	95,48
CERVEJA,CHOPE E MALTE	138,67	150,13	149,08	109,70	123,43	132,77	103,74	107,34	111,02	106,08	107,70	108,35
REFRIGERANTES	155,89	158,25	137,18	124,27	150,33	143,25	104,81	111,85	115,72	98,33	102,89	105,30

28/07/89 PAG 13



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BRASIL  
ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NUMERO-ÍNDICE)  
BASE : MEDIA DE 1981 = 100

PONDERAÇÃO CI-80 COM AJUSTAMENTO SAZONAL

ANO: 1988

CLASSES E GENEROS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
INDUSTRIA GERAL	118.41	117.82	125.02	120.53	117.87	122.48	122.56	123.90	118.78	113.38	111.83	117.11
EXTRATIVA MINERAL	185.91	197.14	197.12	189.63	176.54	182.07	186.23	189.17	182.82	181.20	180.60	181.17
IND. TRANSFORMAÇÃO	116.37	115.42	122.84	118.44	116.09	120.68	120.64	121.92	116.84	111.33	109.75	115.17
MIN.NÃO METALICOS	102.51	98.36	109.65	104.27	99.50	104.45	104.25	103.30	101.51	94.92	92.93	93.02
METALURGICA	125.73	121.68	129.77	125.51	123.58	124.42	125.66	126.65	123.26	119.72	120.04	128.03
METALURGICA BASICA	131.71	128.96	134.66	130.77	126.61	129.42	133.56	135.72	132.26	130.70	127.90	128.18
OUTROS PROD.METALUR	116.16	110.02	121.96	117.10	118.72	116.40	113.01	112.15	108.86	102.16	107.45	127.78
MECANICA	109.35	114.45	121.58	114.17	106.64	105.94	110.85	106.51	106.16	102.95	105.31	104.70
MAT ELETTRICO E COM	122.12	122.01	134.33	128.08	123.65	125.86	127.31	141.34	125.24	121.38	123.30	129.73
MAT. TRANSPORTE	109.39	112.50	124.11	119.65	111.55	117.56	122.70	126.93	107.71	112.32	115.21	121.32
AUTOVEICULOS	122.51	126.36	136.74	135.34	123.39	129.00	139.04	140.89	113.67	126.26	128.55	133.83
OUTROS PROD.TRANSPI.	83.50	85.13	99.18	88.67	88.17	94.97	90.44	99.37	95.93	84.81	88.87	96.60
PAPEL E PAPELÃO	135.76	135.81	137.51	138.84	136.01	139.32	137.71	146.51	140.16	138.55	145.59	142.47
BORRACHA	125.24	134.82	142.76	143.87	140.10	143.87	135.32	142.60	138.64	126.30	136.28	134.80
QUIMICA	127.75	126.32	133.07	129.01	130.28	136.57	133.90	134.67	131.57	122.82	106.01	125.25
PETROQ.REF/DEST.CAR	120.73	121.59	123.18	118.36	119.79	125.40	120.89	123.53	122.77	118.13	91.65	127.66
OUTROS PROD.QUIM.	132.36	129.42	139.57	136.01	137.17	143.91	142.44	141.98	137.35	125.89	115.43	123.67
FARMACEUTICA	120.11	117.48	137.42	117.45	113.23	115.96	115.76	111.81	111.22	116.95	99.09	104.95
PERF.SABÕES,VELAS	163.85	160.19	166.26	158.95	145.05	150.28	145.03	136.21	134.09	140.15	147.11	145.72
PROD.MAT.PLASTICAS	120.58	118.53	124.07	122.95	120.49	129.56	127.30	130.84	124.17	114.99	119.87	122.44
TEXTIL	109.13	107.89	112.76	107.92	107.48	110.51	111.67	114.03	108.78	105.21	103.85	103.47
VEST,CALC,ART.TEC.	89.01	87.87	96.90	88.80	87.31	91.45	90.19	90.26	87.38	80.23	82.70	85.24
PROD.ALIMENTARES	107.78	103.20	105.07	105.99	111.11	123.15	118.16	114.66	113.55	96.60	102.00	101.17
BEBIDAS	129.43	123.21	124.85	126.54	115.60	127.99	126.85	126.20	125.40	120.78	118.49	128.55
FUMO	134.66	135.68	133.93	125.81	124.43	125.83	127.36	139.24	138.53	142.45	116.96	125.57

67B12G1 28/07/89

PAG 14



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - BRASIL  
ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE)  
BASE : MÉDIA DE 1981 = 100

PONDERAÇÃO CI-80 COM AJUSTAMENTO SAZONAL

ANO: 1989

CLASSES E GÊNEROS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
INDÚSTRIA GERAL	114.23	109.79	114.71	118.74	122.48	128.17						
EXTRATIVA MINERAL	186.64	183.95	184.37	181.52	190.84	194.19						
IND. TRANSFORMAÇÃO	112.04	107.55	112.61	116.84	120.41	126.18						
MIN. NÃO METÁLICOS	91.54	90.27	97.43	104.45	108.20	114.15						
METALURGICA	121.93	118.60	115.80	123.31	128.94	135.02						
METALURGICA BASICA	127.49	125.28	119.70	127.19	129.02	135.80						
OUTROS PROD. METALUR	113.03	107.90	109.54	117.10	128.79	133.76						
MECANICA	99.68	93.67	101.14	103.44	113.67	126.43						
MAT. ELETTRICO E COM	120.40	120.13	124.88	120.61	124.77	131.70						
MAT. TRANSPORTE	116.85	109.06	97.83	97.17	98.14	117.28						
AUTOVEICULOS	130.98	120.84	101.40	101.41	103.09	124.03						
OUTROS PROD. TRANSP.	88.94	85.79	90.76	88.79	88.35	103.96						
PAPEL E PAPELÃO	138.21	132.31	141.63	144.51	149.27	151.25						
BORRACHA	132.10	113.25	128.00	129.71	140.21	138.60						
QUIMICA	123.30	117.43	130.32	133.95	134.15	131.42						
PETROQ. REF/DEST. CAR	122.68	117.66	123.43	121.85	122.10	116.92						
OUTROS PROD. QUIM.	123.70	117.28	134.84	141.89	142.06	140.94						
FARMACEUTICA	102.25	90.83	111.21	117.09	123.99	127.84						
PERF. SABÕES, VELAS	138.92	125.89	143.38	165.22	178.06	186.21						
PROD. MAT. PLASTICAS	118.61	108.44	125.54	142.07	149.71	161.22						
TEXTIL	104.17	102.99	105.17	110.17	112.09	115.30						
VEST, CALÇ, ART. TEC.	88.25	80.37	86.45	89.51	92.53	97.87						
PROD. ALIMENTARES	100.96	101.04	105.60	109.47	106.97	108.97						
BEBIDAS	123.04	123.63	131.17	141.96	152.30	159.48						
FUMO	125.08	120.60	111.72	142.87	151.74	161.89						